

# Jornal das Taipas

SEMANARIO DEFENSOR DOS INTERESSES LOCAIS

EDITOR e REDACTOR - Delegado da Empresa: Candido Ribeiro Capela.

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: AVENIDA DA REPUBLICA, 89 — PROPRIEDADE DA EMPRESA "JORNAL DAS TAIPAS", LIMIPADA.

Assinaturas: por ano 3.600 esc. Para o Brazil 5.400 esc. (moeda forte). Num. avulso 5 cts.

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

Anuncios: cada linha 320. Anuncios annuaes preço convencional

## ELEIÇÕES

os processos, os votos dos eleitores.

Não observamos nunca por parte de qualquer agrupamento politico uma manifestação de maior ou menor empenho pelo progresso municipal, uma garantia ao eleitorado de uma administração capaz de engrandecer-nos, de melhorar a nossa situação social e economica. O unico fim em vista é assentarem-se nas cadeiras municipais, terem a honra de serem os nossos dirigentes. Quanto ao mais, trata-se apenas de futilidades que em nada interessam os nossos politicos. Que a situação seja má ou boa, que o concelho progrida ou retroceda, que os municipes vejam ou não atendidas as suas justas pretensões, tudo isso são coisas de importancia minima para os nossos talentosos mentores politicos. O essencial, o unico empenho é tomar posse da Camara, ganhando as eleições, e para

isso vá o eleitor ingenuo e bom aturá-los; mas, quando chegar a hora de prestar serviços espere então pela desculpa mal alinhavada, pelo pretexto inventado á pressa.

Apresentar um programa administrativo que pela sua contextura, pelas medidas economicas e progressivas, pela honestidade das suas disposições mereça a aprovação e preferencia do eleitorado, defendê-lo com afinco e garantir a sua execução, é coisa que não merece a atenção de quem por aí mendiga votos e apregoa vitórias. E são para isto as eleições!

Pobre eleitorado! Pobre concelho!

### Bombeiros Voluntarios

De vez em quando dirigem-nos uma pergunta muito interessante as pessoas que generosamente ofereceram o seu concurso para esta huma-

nitaria instituição: que é feito da Associação dos Bombeiros Voluntarios das Taipas?

Com franqueza, sentimo-nos embaraçados para responder, pois nós proprios não sabemos se ainda existe essa Associação que ha três annos foi reorganizada e ainda, desde então até hoje, não teve tempo para se apresentar legalmente constituída. Ha muito que se ouve falar na sua inauguração official, mas de dia para dia se vê apenas desaparecer o entusiasmo dos primeiros tempos.

Podera alguém dizer-nos alguma coisa com que possamos responder ás perguntas que nos fazem, sem que a vergonha nos assome ás faces pelo lamentavel desapego, pelo criminoso desleixo com que tudo se trata nesta infeliz terra?

### Coisas da minha terra

E' já do dominio publico que a comissão executiva da Camara Municipal de Guimarães, cuja maioria é reiptamente monarchica, e que monarchicos protege e anicha em lugares da sua alta e estrita confiança, não reune ha já três semanas, para deliberar sobre negócios instantes dos seus municipes.

Este caso, singularissimo, tem dado lugar a lamurias varias, nalguns jornais e a dolorosa estranheza na maioria dos vimaraimenses que, justamente, odeiam e recriminam tão deploravel instituição.

Com effeito, como explicar que homens sem firmeza de convicções e nobreza de sentimentos, possam administrar ou tratar, vantajosamente, réditos de quem mais competencia tem para administrar do que para ser administrado?

Não está no meu animo exagerar culpas nem agravar responsabilidades; quero antes ser indulgente que severo,

vitória eleitoral lhes caiba em sorte.

Não sabemos o que fazem, pela imprensa, os outros partidos, pois que nos seja conhecido, nenhum mais tem o seu orgão; mas não deixa por isso de ser menos activo o seu trabalho.

E todos, sem excepção, apregoam as suas probabilidades de triumpho.

Ha um facto que não pôde passar despercebido a quem seguir com um pouco de interesse os meios de propaganda que põem em prática os apostolos dos diversos credos politicos. E' preciso, dizem elles, que o nosso partido vá á urna, fazendo vingar as nossas candidaturas. E para conseguir o seu desideratum já mendigam, por todos

meu querido Alberto!—E abraçando-se, choravam... choravam... Amavam-se muito, muito.

Chegou o dia da partida, o dia terrivel, o dia fatal! Alberto, dizia-lhe, banhado em pranto:—Adeus meu amor, minha vida! Levas o meu coração, a minha alma! Eu para aqui fico triste, sem alento, não sei se vivo!

— Adeus! — Adeus! — Escreves-me, sim?...

— Socega, meu querido, que em todos os portos que o vapor tocar, eu te mandarei noticias da tua Laura, da tua mulherzinha, do teu amor! Socega!

— Adeus! — Adeus!

Decorreram seis dias.

Primeiro telegrama:

«Dakar — Cheguei bem. Viagem esplendida. O comandante é duma amabilidade espantosa. Adeus. Tua até á morte. — Laura.»

Segundo telegrama:

«Fernambuco — Cheguei bem. Viagem esplendida. Um pouco de mar e um pouco de medo. O comandante, porém, tranquilizou-me. Começo a desconfiar de tanta amabilidade. Mas socega que sou e serei só tua até á morte. — Laura.»

Terceiro telegrama:

## CONTOS

### TINHA DE SER!

(Conclusão)

LUCINDA DO CARMO

Alberto ao ler este periodo, estremeceu e exclamou: — Tu vais ao Brazil? Tu!? Tu deixas-me, minha querida Laura!? Como é isso possivel?!

— E eu, meu Alberto!? Como ei-de eu conformar-me com a tua ausencia? Eu que te amo tanto! Oh! tio cruel e tirano! Para que havias tu de existir, se tu não eras feliz!

— Oh! Laura! Laura! — Oh!

# AS POMBAS

Vai-se a primeira pomba despertada...  
Vai-se outra mais... mais outra... emfim dezenas...  
De pombas, vão-se dos pombais, apenas  
Rua, sanguinia e fresca a madrugada.

E á tarde, quando a rispida uortada  
Sopra, aos pombais de novo elas, serenias,  
Rufando as azas, sacudindo as penas,  
Voltam todas em bando e em revoada...

Tambem dos corações onde abotóam,  
Os sonhos, um por um, céleres voam,  
Como voam as pombas dos pombais;

No azul da adolescencia as azas soltam,  
Fogem... mas aos pombais as pombas voltam  
E elles aos corações não voltam mais...

RAIMUNDO CORREIA.

e, assim, ponho ponto final  
nesta miseravel questão.

Por subscrição publica vai  
ser erigida na Penha uma lá-  
pide comemorativa do feito  
épico dos arrojados aviadores  
Gago Coutinho e Sacadura  
Cabral A «maquette», que é  
obra do illustre professor de  
desenho José Pina, está pronta,  
representando um trabalho  
artístico e belamente inspi-  
rado.

Um vimaranense illustre  
lembra a inscrição na base da  
lápide da seguinte elegia:

Aviadores! a bandeira sacrosanta,  
Que a nossa linda patria vos confia,  
Nas dobras leva a doce melodia  
Que nos casais eternamente canta.

Leva o perfume da viçosa planta  
O riso da criança, a luz do dia,  
O beijo da mulher e a galhardia  
Que tão alto no mundo se levanta.  
Mostrai-a com orgulho sobranceiro,  
Na patria de Cabral, a bendita ter-  
ra,  
Aos nossos irmãos d'alem mar, de  
maneira  
Que todo o povo brasileiro que a  
venera  
Não esqueça jámais essa bandeira  
Porque é o coração da nossa terra.

São versos formosos, can-  
tantes, com a elevação do con-  
ceito a derivar numa natura-  
lidade perfeita. Dentro da-  
quele ritmo gradualmente mu-  
sical e ardentemente patrióti-  
co, nada se estorce ou se for-  
ça; tudo é puro, simples, sin-  
cero e admiravel.

Guimarães, 27-VII-922.

JOSÉ FERREIRA.

## Da carteira

De visita a sua filha e genro  
ex.<sup>mo</sup> sr. dr. Castello Branco e  
Castro, distinto medico portu-  
ense, esteve entre nós com sua  
ex.<sup>ma</sup> esposa o ex.<sup>mo</sup> sr. José do  
Amaral Guimarães, importante  
negociante no Porto.

Esteve entre nós o ex.<sup>mo</sup> sr.  
Jorge de Abreu, illustre director  
de «O Primeiro de Janeiro».

Tambem aqui esteve de visita  
ao ex.<sup>mo</sup> sr. Laurentino Grijó o  
ex.<sup>mo</sup> sr. Miguel Horta, distinto  
medico.

De visita a sua ex.<sup>ma</sup> esposa  
D. Betina Pereira Dias da Cos-  
ta, esteve entre nós o ex.<sup>mo</sup> sr.  
capitão Jorge Dias da Costa.

Esteve entre nós o sr. alferes  
Vilaça, distinto comandante da  
Secção da Guarda Nacional Re-  
publicana de Guimarães.

Vimos aqui na pretêrita se-  
mana, os ex.<sup>mos</sup> srs. dr. Antonio  
Amaral e dr. Eduardo de Al-  
meida.

Está nesta povoação o nosso  
amigo sr. Amadeu José de Al-  
meida, professor da Escola Pri-  
maria Superior de Guimarães.

Já retirou para o Porto o  
nosso amigo sr. José Pinto Fer-  
nandes.

Regressou de Caldelas o nos-  
so amigo sr. Francisco Ferreira  
Guimarães.

Para a Curia, onde foi pas-

sar algum tempo, seguiu ha dias  
a ex.<sup>ma</sup> sr.<sup>a</sup> D. Ercilia Rocha.

De visita a sua familia che-  
ga hoje a esta povoação o nosso  
prezado amigo sr. Manuel da  
Silva, 2.<sup>o</sup> sargento de artilha-  
ria 6.

Esteve ha dias em Guimarães  
o nosso amigo sr. Custodio de  
Araujo Lemos.

## COSTUMES ORIENTAIS

(Continuação)

### A China no século XVIII

Uns defendiam e sustenta-  
vam a doutrina de Pitágoras,  
em que as almas se mudavam  
de uns corpos para outros.

Alguns acreditavam na  
inortalidade da alma. Os se-  
culares deixavam crescer o  
cabelo e o criavam com mui-  
to cuidado, porque criam que  
haviãam de ser levados ao céu  
pelos cabelos.

Os sacerdotes, pelo contra-  
rio, rapavam as cabeças á ha-  
valha, não fazendo caso desta  
superstição, afirmando que  
tambem iriam para o céu.

Na China haviãam varios  
mosteiros onde se professava  
com muita penitencia, sendo  
o sustento apenas: arroz, her-  
vas e frutas, vivendo como  
ermitões no deserto, em con-  
templação.

Outros religiosos habita-  
vam os povoados em comu-  
nidade, cujo sustento era da-  
do pelos seus reis.

Algumas vezes saiam, pe-  
dindo esmolas, cantando com  
pandeiros. De madrugada le-  
vantavam-se a cantar as ma-  
tinas, tangendo um grande si-  
no, um tambor e pandeiros.

Havia tambem mosteiros  
para mulheres, que cortavam  
os cabelos e viviam enclau-  
suradas, como os religiosos.

Em cada provincia habita-  
va o seu Provincial, que no-  
meava os Piores e sub-Prio-  
res, governantes dos conventos,  
sujeitos a um Geral, as-  
sistente nas côrtes. Vestiam  
todos do mesmo pano e da  
mesma côr, se bem que o ge-  
ral se vestia de seda.

Este, quando saia de casa,  
levavam-no aos hombros, so-  
bre uma cadeira de marfim e  
ouro.

Todos os seus subditos  
lhes falavam de joelhos. Es-  
tes religiosos assistiam aos en-  
terros.

Quando morria o pai duma  
familia, esta vestia-lhe o me-  
lhor fato, sentava-o numa ri-  
ca cadeira, e perante êle vi-  
nhãam a mulher, os filhos e os  
demais parentes e se lança-

vam por terra, despedindo-se  
com bastantes lagrimas.

Na ante-sala, colocavam  
uma meza, com pão e frutas,  
alumiadas por velas durante  
15 dias.

Acudiam neste tempo os  
sacerdotes, chamados hoxiê-  
da noite. Como ministros do  
demonio, cantavam orações,  
queimavam uns papeis pinta-  
dos com certos caracteres,  
diante do defun'io. Davãam  
grandes alaridos, dizendo  
mandar aquela alma para o  
céu.

Passados os 15 dias leva-  
vam o ataúde para o cemite-  
rio, e ali o enterravam com  
grande solenidade.

(Continua).

ROSSINI.

## A nossa Estancia Termal

E' devéras interessante o  
movimento das nossas ter-  
mas. Todos os hotéis e casas  
particulares estão cheios. Os  
nossos illustres viajantes con-  
servam em constante alegria,  
com as suas festas e diversões  
esta ridente povoação que pô-  
de dizer-se hoje o «rendez-  
vous» da sociedade elegante.

Ao Hotel das Termas che-  
garam os ex.<sup>mos</sup> srs.:

José Maria Queiroz Veloso  
Junior, D. Alice Malafaia  
Queiroz Veloso, Laurindo  
Grijó, D. Maria Elisa Lucas  
Grijó, D. Margarida Mirão,  
D. Ilda Santo, Joaquim Gon-  
calves, Dr. José Augusto Cas-  
telo Branco, D. Virginia Gui-  
marães Castelo Branco, Albi-  
no Fernandes, D. Laura Ma-  
riani Fernandes, D. Rosa Ma-  
riani Valente, Henrique Va-  
lente, Visconde de Guilhofrei,  
Dr. Severino da Cunha, D.  
Florinda Gonçalves, D. Amé-  
lia da Conceição Leite, Aure-  
lio de Bartos.

—Em tratamento encon-  
tram-se, entre outros, os ex.<sup>mos</sup>  
srs.:

Manuel M. squita Guima-  
rães, D. Amélia Guimarães,  
D. Maria Gomes, D. Maria  
Barbosa, D. Rosa Lopes, D.  
Ana da Silva, Joaquim Ma-  
cedo, Albano Coimbra, D.  
Judith, D. Irene, D. Maria Ju-  
lia Coimbra, D. Aidée Men-  
des dos Reis, Joaquim Amo-  
rim, D. Maria Guimarães, D.  
Maria Marques, José Antonio  
Marques, D. Maria Espre-  
gueira Malheiro Reimão,  
Francisco José de Oliveira,  
D. Elisa Leite, D. Maria Dias,  
Augusto da Silva, Padre João  
Borrallheiro, Padre Alfredo  
Correia, Abilio Martins, Ca-  
milo Areias, Viscondessa da  
Torre, Alexandre José Perei-  
ra, Manuel Joaquim Pereira,



## AUTOMOVEL "MINERVA"

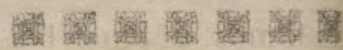
Vende-se um, antigo, mas  
em excelente estado de  
conservação. Funciona-  
mento garantido, 15 HP  
com valvulas e pinhão de

PARA VER E TRATAR:

Fabrica de Tecidos de Algodão

RIBEIRA

Caldas das Taipas



Lino Teixeira de Carvalho,  
Manuel Gomes, Antonio  
Cunha, Antonio Alves Fe-  
nandes, D. Maria Borges, Ma-  
nuel Marques Guimarães, Pa-  
dre Adelino Vieira Leite, I.  
Beatriz de Oliveira, Anton-  
Meo Junior, D. Mariana Vi-  
lhena, Artur de Jesus Tei-  
ra, D. Irene Campos, Jose  
Sá Marques, D. Adelaide Ma-  
ques, Major Antonio Farin-  
de Gouveia.

—Para o Porto retirãam  
os ex.<sup>mos</sup> srs. Antonio Coch-  
fel e esposa, José Leite e  
esposa, D. Margarida Mirão  
Filha.

## A Independencia do Brazil

Deve ser um alto intere-  
sante para o Brazil como para  
Portugal a obra que a empre-  
sa «Lumen» vai publicar e que  
intitula «A Independencia do  
Brazil».

Foi todo escrito com a  
sciencia de quem produz  
documento historico de alto  
valor, sobre documentos, de  
grande parte meditos, per-  
tencentes á Academia das Sci-  
encias e que lhe foram lega-  
dos pelo Marquez de Rezende,  
marista, intimo, ministro e  
viado especial de D. Pedro  
Austria.

Revelações interessantes a-  
ca da realza do Duque do  
daval, notas dos bastidores  
conspiração que gerou a in-  
dependencia e todas as ambi-  
sas aneias de Carlota Joa-  
quim esse livro que lo-  
de ser um romance, é a ver-  
de, mas escrita na mais  
linguagem, juntando-se ne-  
scenas, as paisagens e as  
sonagens que de resto figu-  
em reproduções dos quadros  
estampas na obra cujo autor  
o illustre escritor sr. Ro-  
Martins.

A edição da «Lumen»  
destinada pelo seu esmer-  
honrar na Exposição do Br-  
a industria do livro nacional

Calendário de Julho

Domingo .....	21	9,16	23	30	
Segunda-feira .....	3	10	17	24	31
Terça-feira .....	4	11	18	25	
Quarta-feira .....	5	12	19	26	
Quinta-feira .....	6	13	20	27	
Sexta-feira .....	7	14	21	28	
Sabado .....	1	8	15	22	29

Fases da lua

Dia 1—Quarto cresc., às 22,52.  
 Dia 9—Lua cheia, às 5 e 7.  
 Dia 17—Quarto ming., às 5,11  
 Dia 24—Lua nova, às 12,47.  
 Dia 31—Quarto cresc., às 4,22.

SECÇÃO AGRICOLA

O MILDIO

(Conclusão)

Os franceses dizem em casos desta ordem: «Chassez le naturel il revient au galop»; nós temos outra expressão que lhe corresponde: «E' esperar-lho pela pancada»

O mildio pode estar amuado, permita-se-nos o termo até uma época adiantada da vegetação da vinha; e num dado momento, qorqre sobrevenham as condições favoráveis á sua germinação, éle rebenta ás vezes impetuosamente, e então, atacando os cachos, faz estragos tanto maiores quanto menos cuidadosos tenham sido os tratamentos preventivos, que sempre devem fazer-se, pois são os mais seguros.

Por isso mesmo, não devemos descansar, ainda agora; e antes que o mildio se manifeste e com muita mais razão, se al guns indícios se observam, se impõe a necessidade de aplicar as videiras a calda bordelesa, fazendo as pulverizações escrupulosamente, de modo que não se «molhem», a escórrer, todos os órgãos herbáceos; mas a oeixá-los perfeitamente orvalhados.

A tal convergencia das causas proximas do aparecimento do mildio (associação da humidade e do calor), dea-se precisamente desde fins de Junho. E' mais que provavel que muitas vinhas, mal defendidas, mas que pareciam indemnes, sejam agora atacadas. E' pois urgentissimo acudir-lhes.

Quere dizer: não só ainda é tempo de sulfatar, mas é mesmo necessario faze-lo.

Outro tanto poderemos dizer em relação ao oídio, contra o qual se applicam as enxofrações em dia gereno e da parte de manhã, e de preferencia em manhãs humidas, mas não chuvosas.

A calda bordelesa é sufficientemente eficaz a 1 0/0 (1 quilo de sulfato de cobre e 112 quilo de cal virgem para 100 litros de agua).

E' já conhecidissima a forma de preparar a calda.

Dissolve-se primeiramente em uma barrica, com 90 litros de agua, o sulfato de cobre.

A' parte, em 10 litros de agua, desfaz-se a cal até formar um leite de cal, sem grumos.

Depois, pouco a pouco, deita-se esse leite de cal na solução do sulfato, pouco a pouco e mexendo sempre a mistura.

(Da «Gazeta das Aldeias».)

ANUNCIOS

Empreza Termal das Taipas

(Soc. anon. de resp. limit.)

Capital = 300.000,00 escudos

Assembleia geral ordinaria

São convidados os srs. acionistas desta Empreza

por ordem do sr. Presidente, a reunir em Assembleia geral ordinaria no dia 6 de Agosto proximo futuro, pelas 14 horas, na sede social, para discussão e votação do Relatorio e contas da gerencia de 1921 e o Parecer do Conselho Fiscal, e tratar de varios assuntos de interesse para a Empreza.

Caldas das Taipas, 15 de Julho de 1922.

O 1.º secretario da Assembleia Geral,

Francisco de Paula Ferreira.

Preferam os produtos.

SHELL

GAZOLINA, OLEOS, PETROLEO

NAS TAIPAS:

Avenida da Republica, 97

Caspar M. de Freitas Aguiar (Vieira)

EMBAESAMADOR

QUINTA DE S. CAETANO GUIMARÃES

Mercearia

Primavera

Antero Julio de Miranda

CALDAS DAS TAIPAS

Vendas por junto e a retalho. Agente da companhia de seguros Liverpool and London and Globe, fundada em 1836, fundos de garantia 80.000.000,00 esc. (oitenta mil contos).

MERCEARIA CENTRAL

FREITAS & FERREIRA

R. 21 DE JANEIRO Caldas das Taipas

Completo sortido de mercearia

Especialidade em chá e café das melhores procedencias.

Secção de confeitaria, biscoitos, bolachas, pão de ló de Margaide, vinhos da Real Companhia Vinicola do Norte de Portugal, queijo branco e amarelo e diversas miudezas, etc., etc.

Abilio de Almeida Coutinho

SOLICITADOR JUDICIAL

Rua de Passos Manuel, 104

LISBOA

Encarrega-se de todos os serviços perante os tribunais e repartições publicas de Lisboa, assim como aceita a representação de quaisquer sociedades comerciais ou empresas industriais, defendendo os seus direitos e interesses, mesmo particulares.

ADUBOS QUIMICOS SIMPLES E COMPOSTOS

Fosfato Tomaz e Superfosfato de Cal de varias dosagens. Raspa d'ossos ou Fosfato d'ossos. Nitrato de Sodio, com 15 1/16 0/0 de azoto. Cloreto de Potassio, com 50 0/0 de potassa. Silvinite Rica, com 20 0/0 de potassa. Sulfato de cobre Inglês, com 99 0/0 de pureza, absolutamente garantidos. Enxofre moído Italiano, com 99 0/0 de pureza, absolutamente garantidos. Rafia.

Representante para Portugal da Casa MacDougall Brothers, Limitada. — INGLATERRA.

Ninguem compre sem consultar os preços da Companhia de Adubos Invieta.

Rua Infante D. Henrique, 22 — PORTO

Agente nas Caldas das Taipas: GUIDO FREDERICO VON DOELLINGER

“JORNAL DAS TAIPAS”

TIPOGRAFIA, PAPELARIA E ENCADERNAÇÃO

89 - AVENIDA DA REPUBLICA - 89

CALDAS DAS TAIPAS

Completo sortido de artigos para uso comercial e particular, objectos de escritório, miudezas, etc., etc. Execução rápida e perfeita de todos os trabalhos concernentes á arte tipográfica.

SEI IRI SEI IRI SEI IRI SEI IRI

Fabrica Manual de Tecidos d'Algodão

— DE —

ABILIO DA SILVA OLIVEIRA

RIBEIRA - Caldas das Taipas

Tecelagem esmerada de todos os artigos para o Continente e Africa :-:

SEI IRI SEI IRI SEI IRI SEI IRI

José Joaquim  
Baptista Felgueiras  
NOTÁRIO  
CASA DA SEARA — TAIPAS

SAPATARIA

Freitas & Filhos

A MELHOR  
DA POVOAÇÃO

Os seus proprietarios encarregam-se de fabricar toda a qualidade de calçado, para homens e crianças.

Vendas por junto e a retalho

PRAÇA DA REPUBLICA N.º 1  
TAIPAS

Grande Hotel Braga  
O MAIS CENTRAL

Aberto durante a época balnear  
Serviço permanente de restaurante  
PREÇOS SEM COMPETENCIA

Propriet.: Paulo Ferreira  
Caldas das Taipas

FARMACIA SILVERIO  
& COMP.  
CALDAS DAS TAIPAS

Aviamento de receita sob a mais rigorosa observancia da sciencia farmaceutica. Especialidades farmaceuticas nacionais e estrangeiras. Borrachas, fundas, algalias, emplas, sóros, etc., etc.  
Deposito das especialidades da Casa Davita, de Lisboa.  
Aviamento de receita a qualquer hora do dia e da noite.

SEI IRI SEI IRI SEI IRI SEI IRI

Auto-Reparadora das Taipas

— DE —

Amancio José Maria da Silva

Reparações em automoveis, motos e bicicletas, maquinismos, armas de fogo, maquinas de costura, etc. Grande «stock» de todos os accessorios para bicicletas e motos.

SEI IRI SEI IRI SEI IRI SEI IRI

BONS PETISCOS

NA CASA DE

JOSÉ DA SILVA FERTOSINHOS

Fornece comidas, a qualquer hora do dia, á escolha do freguês. Bom vinho verde e tabacos. Especialidade em carne de porco. Venda por junto e a retalho.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESTANCIA TERMAL  
- - DAS TAIPAS - -

A 14 kilometros de Braga e a 7 de Guimarães

As únicas águas do País para a cura das doenças de pele

Tratamento das afecções dos aparelhos respiratório, digestivo e genito-urinário; reumatismo, sífilis, artrismo

HOTEL DAS TERMAS

Edificado segundo as leis do turismo. Recomendado pela «Sociedade de Propaganda de Portugal». Instalações modernas, confortaveis e luxuosas, reunindo todas as condições de hygiene e comodidade para os seus hospedes. Tratamento com ou sem dieta; regimen alimentares. Magnificas instalações para jogos e reuniões; iluminações electricas; parque para diversões; garage.

BALNEÁRIO

As mais modernas instalações hidroterápicas para duches, imersão, inalações, pulverizações, irrigações, etc. Desinfeccão pelo vapor a 180 graus. Instalações especiais para tratamento das doenças das senhoras. Instalação completa de electroterapia, para applicação da corrente farádica, galvânica, galvanofarádica de alta frequência, ondulatoria e sinusoidal, banho hidro-elétrico, duche de ar quente, caustica, electrolise, endoscopia, massagens, etc. Excelente estancia de vilegiatura, com lindos e variadissimos passeios.

Correspondencia: Empresa Termal das Taipas. — Telegramas: Termas — Taipas. —